



O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Marlene Haidem de Souza Lima¹
Tiago Haidem de Araújo Lima²
Irene Jeanete Lemos Gilberto³

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisa sobre o estágio supervisionado nos Cursos de Licenciatura a distância. Estabelecendo a modalidade de ensino a distância como norteadora da análise pretendida e entendendo a orientação de estágio como uma prática necessária e primordial à formação docente, o trabalho traz reflexões sobre o estágio na formação dos alunos, tomando como fundamento teórico Pimenta (2011) e Lima (2010), entre outros, na análise de que há uma concepção geral de "burocratização do estágio, um cumprimento formal do requisito legal" (PIMENTA, 2011). A pesquisa, de metodologia qualitativa, traz um estudo sobre os Relatórios de estágio, utilizando-se, como procedimento metodológico, a análise de conteúdo (Bardin, 2007). Os resultados iniciais, obtidos com a análise de relatos de alunos na prática do estágio, apontaram a importância do estágio no conhecimento da profissão docente, além da efetividade da orientação de estágio, exercida no ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio; Cursos de Licenciatura; EAD

Abstract: This work is the result of research on supervised teaching certificates in the distance. Establishing the mode of distance learning as guiding the analysis and understanding the desired orientation stage as a necessary practice and primary teacher training, work reflects on the stage

¹ Geógrafa, licenciada em geografia, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Univ. Católica de Santos (UNISANTOS). Tutora EaD na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

² Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), graduado em História pela Universidade de Franca, pós graduado em Direito Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e em História pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA). Tutor EaD na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

³ Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora pesquisadora do Programa stricto – senso em educação da Universidade Católica de Anos (UNISANTOS).



in the training of students, taking as theoretical foundation Pimenta (2011) and Lima (2010), among others, in the analysis that there is a general conception of "bureaucratization of the stage, a formal compliance with the legal requirement" (Pimenta, 2011). The research, qualitative methodology, provides a study of the reports stage, using as methodological procedure, content analysis (Bardin, 2007). The initial results obtained with the analysis of reports of students in the practice stage, pointed out the importance of the knowledge stage of the teaching profession, and the effectiveness of the orientation stage, performed in the virtual learning environment.

Key words: Stage, DL, Teaching

Introdução

O crescimento do número de alunos, especialmente em licenciaturas oferecidas na modalidade a distância, tem gerado discussões sobre as práticas relacionadas ao ensino. De acordo com os estudos de Martins e Moço (2009), a Educação a Distância (EAD), que foi normatizada na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a qual dispôs sobre essa modalidade de educação no Brasil, cresceu 45.000% em relação ao número de alunos no país, entre os anos 2000 e 2009. A EAD, portanto, é uma realidade presente em grande parte dos municípios brasileiros, o que tem possibilitado o acesso de um número cada vez maior de pessoas ao Ensino Superior.

Nesse contexto, os questionamentos oriundos da forma como os cursos são conduzidos, têm gerado questões no tocante às avaliações, ao conteúdo apresentado ao aluno, ao processo de ensino-aprendizagem, ao estágio e ao trabalho de conclusão de curso. Neste trabalho abordaremos, especificamente, o aspecto relacionado ao estágio nos cursos de Licenciatura a distância.

Entendendo a prática do estágio como o momento no qual o aluno entra em contato com a realidade do curso que escolheu, a realização do estágio é o momento no qual o aluno poderá conciliar o conhecimento teórico à prática e avaliar o que aprendeu, relacionando a teoria à



prática e vislumbrando práticas desconhecidas, assim como assimilando as primeiras impressões sobre a profissão docente. No dizer de Pimenta (2011, p. 121), o “estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade”. Trata-se de um momento importante da formação do professor, quando ele tem oportunidade de relacionar aspectos da formação e observações sobre a prática docente e, assim, melhor compreender os significados da prática. Conforme observa Pimenta (2011),

A Didática não se reduz, no entanto, à atividade de estágio. Nem o reduz a ela. Da mesma forma, o estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso. E, como todas as disciplinas, é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor (PIMENTA, 2011, p. 122).

No que se refere à realização do estágio nos cursos de licenciatura a distância, este acompanha as práticas já fundamentadas no ensino presencial. Dessa forma, pretende-se que o aluno dos cursos de Pedagogia a distância, ao realizar o estágio, vivencie não apenas a prática docente, mas também tome conhecimento da unidade existente entre a teoria e a prática, compreendendo na prática o conhecimento teórico aprendido e apreendido ao longo do curso.

Contudo, a impressão que o aluno tem sobre o estágio nem sempre é condizente com aquela que fundamenta a existência da obrigatoriedade do estágio. Em muitos casos, o aluno interpreta a realização do estágio como mera necessidade curricular, não atentando para a possibilidade formativa intrínseca ao cumprimento dessa atividade. De acordo com Pimenta (2011, p. 21), “estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão”. Interpretando a impossibilidade de obtenção do certificado de conclusão como penalidade, o aluno, na obrigatoriedade do estágio, vê o estágio muito mais como um componente curricular destinado a “atrapalhar” seu cotidiano, do que um

espaço de aprendizado. Sob esse aspecto, Pimenta (2011), ao fazer referência aos estudos de Gatti e Rovai (PIMENTA, 2011), traz reflexões sobre o modo como o estágio é realizado:

Em pesquisa realizada anos antes por Gatti & Rovai (1977), as autoras informam que, na opinião dos professores entrevistados, o curso é acadêmico e teórico com ausência total da prática. Faltam escolas para os alunos estagiarem e, quando existe esta oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução das atividades. Além disso, os professores não têm possibilidade, de fato, de acompanhar os estágios, ficando-se apenas em uma troca de ideias a respeito do que as alunas viram na visita à escola. (PIMENTA, 2011, p. 60)

A ausência de seriedade e de comprometimento na realização do estágio, seja por parte dos professores, seja por parte dos alunos, leva à construção do conceito de estágio desprovido da sua finalidade precípua, qual seja, o de ambientar o aluno no espaço no qual desenvolverá o conhecimento obtido ao longo do curso, com vistas à transformação da prática.

O Art. 1º da Lei nº 11.788/2008, que trata do estágio, assim o define:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Conforme definido na Lei, independente da modalidade de ensino, seja presencial ou a distância, o estágio deve ser “ato educativo escolar supervisionado” (BRASIL, 2008), cuja finalidade é a promoção de ambientação e conseqüente preparação para o exercício profissional da prática, uma vez que o exercício docente, assim como qualquer profissão, está vinculado à necessidade de prática, de conhecimento teórico e prático, na construção de melhores práticas. De acordo com Pimenta (2011), há uma diferença entre o exercício profissional de professores no Brasil e de profissionais de outras áreas, posto que “o exercício profissional de professores no Brasil, desde

suas origens, requer o cumprimento apenas do estágio curricular. Talvez por isso tenha se criado a expectativa de que o estágio deve possibilitar a aquisição da prática profissional, especialmente a de dar aulas (PIMENTA, 2011, p. 21).

Aprender a ensinar não é um processo simples e envolve práticas de reflexão do educador- aluno *na e sobre* a prática docente. Conforme Pimenta (2011),

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer (estabelecimento de finalidades, direção de sentido), enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto *formação teórica* (onde a unidade teoria e prática é fundamental) para a práxis transformadora. (PIMENTA, 2011, p. 105)

Assim, o professor orientador do estágio assume um papel importante nesse processo de formação: o de propor atividades que promovam a construção do conhecimento prático, com base no referencial teórico desenvolvido no curso. Nesse sentido, o estudo de Anjos (2012), sobre a correlação entre a experiência e a orientação de estágio, em um curso de Pedagogia, traz considerações sobre a complexidade da trajetória formativa do profissional e as condições oferecidas pelas instituições onde os alunos realizam estágio.

Antes de meu ingresso como professor efetivo de uma instituição pública de Ensino Superior, atuei como professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa trajetória profissional tem me ajudado a pensar as atividades de estágio para a Educação Infantil, pois como professor deste segmento tive a oportunidade de vivenciar o trabalho de um professor da rede pública, com os limites e as possibilidades de atuar com crianças pequenas. Nesse sentido, é preciso considerar que a reflexão a respeito dos modos por meio dos quais os professores de Educação Infantil realizam seu trabalho muitas vezes

confronta-se com difíceis condições para o exercício profissional: baixos salários, turmas com grande número de crianças, baixa qualidade de cursos de formação, dentre outros fatores. Posto isso, gostaria de registrar que, apesar de os limites do exercício docente não se constituírem como justificativa para a não realização de um trabalho pedagógico comprometido com as crianças, o professor também precisa ser compreendido. Assim, ao propor aos estagiários que realizem um diagnóstico a respeito das condições de trabalho dos professores, não se trata de culpabilizá-los ou de inocentá-los, mas de refletir a respeito das condições em que os docentes têm trabalhado, o que pode contribuir para o entendimento das práticas realizadas na instituição de Educação Infantil. (ANJOS, 2012, p. 36-37).

Ao tratarmos do estágio nos cursos de licenciatura a distância, é importante ressaltar que a temática se torna densa, uma vez que a modalidade de ensino a distância, conforme salientamos anteriormente, suscita dúvidas e questionamentos em relação à realização do estágio. Nesse contexto, como se dá a orientação de estágio nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância? Qual a percepção do aluno em relação às atividades desenvolvidas no estágio? Há interatividade na orientação recebida? De forma que o professor orientador de estágio pode contribuir para a formação do aluno? Este percebe, nas orientações recebidas, relação entre o conhecimento teórico e a prática?

Essas questões embasaram a pesquisa, de abordagem qualitativa, centrada em questões do estágio. O presente trabalho traz resultados da pesquisa que trata do estágio nos cursos de Licenciatura a distância, realizada com alunos estagiários do 4º. semestre dos cursos, oferecidos por uma instituição particular de ensino superior e que procurou discutir os limites e as possibilidades formativas dos alunos na realização do estágio.

2. A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO NO AMBIENTE VIRTUAL (AVO)

O Ambiente Virtual de Orientação (AVO) é destinado à orientação do estágio nos cursos de licenciatura na modalidade a distância, e tem por objetivo contemplar a necessária disponibilização de orientação nas atividades a serem desenvolvidas no estágio, agregando avaliação das práticas realizadas com o fundamento teórico correspondente, a fim de que o conhecimento que se pretende que o aluno assimile seja, de fato, assimilado.

Este ambiente oferece, por meio de atividades orientadas, espaço para que os alunos possam refletir sobre suas vivências no estágio, além de possibilitar ao professor o acompanhamento das atividades desempenhadas durante o estágio, oferecendo ao aluno a oportunidade de diálogo sobre a formação e sobre as vivências no exercício do estágio.

O ambiente virtual proporciona, portanto, a efetividade do contato entre professor e aluno, visto que funciona como um espaço de formação, no qual o orientador de estágio e os alunos podem estabelecer vínculos e onde a interatividade desempenha papel fundamental. A interatividade funciona como elemento mediador da distância física que provoca a proximidade necessária ao estabelecimento de vínculos entre professor e aluno, por meio das diversas ferramentas disponíveis.

E aí está colocada uma das principais qualidades de programas de educação a distância: a interatividade. Interatividade constante, continuada, atenciosa, cuidada. Ela deve ser propiciada por diferentes meios no mesmo programa: momentos presenciais coletivos, Internet, telefone, videoconferências, telessalas, teleconferências, etc. Diálogo, trocas, vivências, relatos: é o humano humanizando o tecnológico, pondo este a serviço do humano, e não vice-versa. Processos educacionais são processos de socialização, portanto a interatividade com participação igualitária é qualidade indispensável a qualquer programa de educação a distância de professores, numa perspectiva de sociedade democrática. (GATTI, 2009, p. 144-145)

Para Almeida (2003, p. 203), o conceito de interatividade distingue-se de interação, posto que “a interatividade se apresenta como um potencial de propiciar interação, mas não como um ato em si



mesmo”. Ou seja, a interatividade pressupõe a intervenção do aluno e do professor no conteúdo da mensagem e realiza-se por meio da predisposição ao desenvolvimento do diálogo e também à criação coletiva.

No caso específico desta pesquisa, a orientação de estágio pressupõe a interatividade no fórum (AVO), entre professor orientador e alunos, com objetivo de possibilitar ao estagiário desenvolver reflexões sobre a escola em que realizou o estágio. Outra atividade é o envio, por parte dos alunos, de Relatórios de Estágio, cujo objetivo é analisar a forma como percebem o espaço da escola, sob os aspectos social, democrático e formativo.

Este trabalho traz resultados sobre um estudo realizado com base nos Relatórios de Estágio dos alunos do 4º. Semestre dos cursos de Licenciatura a distância e centra a questão no relato das vivências dos alunos nas escolas, durante o estágio. Entende-se como vivência o caráter de integração com a realidade, de que nos fala Masetto (2003), ao conceber a aula em sua dupla direção: como o aluno percebe a realidade e como, no segundo momento, faz a síntese de suas reflexões sobre essas percepções. Assim, a análise dos resultados tomará por eixos temáticos as categorias de análise que compõem o presente texto, a saber: a percepção da realidade, a reflexão sobre essa realidade e as proposições dos alunos sobre a realidade observada.

Para tal foram selecionados três Relatórios de estagiários de Cursos de Licenciatura a distância de uma instituição particular de ensino superior, que cursaram o 4º semestre do curso no primeiro semestre de 2012. Deve-se salientar que o estágio do 4º semestre compreende a atuação na Educação Infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como procedimento a análise de conteúdo (Bardin 2007), posto que esse procedimento metodológico possibilita reconstituir indicadores, valores, atitudes e opiniões dos sujeitos da pesquisa. De acordo com Bardin (2007), trata-se de uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Foram selecionados três relatos, de alunos, aqui denominados de X, Y e Z, os quais foram enviados ao Ambiente Virtual de Orientação (AVO), a partir do exercício de reflexão proposto sobre as atividades de estágio.

3. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Os Relatórios de Estágio são documentos que auxiliam o professor orientador a situar os alunos sobre a participação nos estágios, realizados presencialmente nas escolas. Esses documentos podem trazer reflexões sobre as observações colhidas durante o estágio e oferecer indícios sobre as dificuldades vividas pelos alunos. Por tratar-se de relatos longos, buscamos categorizar os dados obtidos, de modo a trazer subsídios para uma reflexão sobre o aprendizado da docência nos estágios. Para tal, serão analisadas as seguintes categorias: a percepção da realidade, a reflexão sobre essa realidade e as proposições dos estagiários sobre a realidade observada.

É importante ressaltar que os alunos que participam desta pesquisa são alunos, cuja formação se deu na modalidade a distância, e que realizam o estágio em escolas. No entanto, nos relatos desses alunos, o foco volta-se para a escola em que estão realizando o estágio e para a descrição sobre a vivência.

Quando estamos fora do ambiente escolar temos uma visão diferente daquilo que realmente acontece lá dentro. Somente quando passamos a vivenciar e a participar do cotidiano na escola é que começamos a dar valor a cada detalhe, cada aluno, cada colega, e vemos a importância de tudo estar em perfeita harmonia, para que saia dentro dos conformes. Pudemos perceber que é imprescindível o planejamento, mas que também tudo depende do comprometimento dos profissionais para que o planejamento seja colocado em prática. Cada profissional tem seu jeito de trabalhar, e essa liberdade é importante para que o processo flua com espontaneidade, porém pudemos verificar que há profissionais que fazem com amor e dedicação o seu trabalho, porém outros como obrigação, assim como há alunos também que fazem dessa maneira. (ALUNO X)

A vivência que o estágio me propiciou foi bem distinta do que eu já havia experimentado em uma Escola Particular. Foi bem gratificante perceber que a realidade difere, de forma positiva, dos conceitos pré-estabelecidos de que o ensino público é ineficaz e inoperante. É claro que uma nova experiência sempre nos imprime pontos favoráveis e também pontos desfavoráveis. E com certeza o que outra prática de ensino puder acrescentar ao meu trabalho de modo a valorizá-lo será muito bem vinda. (ALUNO Y)

Reflexões sobre realidade observada

Nos Relatórios de Estágio, os alunos trouxeram dados sobre a vivência, os quais definiram como “pontos positivos” e “pontos negativos”. Em relação aos pontos positivos, temos:

A escola que me recebeu prima pelo acolhimento aos alunos, pelo tratamento carinhoso que as professoras dispensam as crianças, pelo relacionamento respeitoso entre a Equipe Técnica e o Corpo Docente e, pelo espaço físico que a escola oferece (é uma unidade linear, com mobiliário e espaços adequados à faixa etária atendida). (ALUNO X)

A atenção dos funcionários que me acolheram, ensinando-me e respeitando-me como estagiária. O cuidado e carinho dedicado às crianças da creche. Convém ressaltar que a escola que estagiei localiza-se na periferia de Taubaté. Cidade do interior de São Paulo, que aumentou muito os índices de criminalidade e envolvimento com o tráfico. Percebo que embora todo esse contexto social seja capaz de influenciar a vida das crianças, elas têm prazer em ir para a escola. A professora que acompanhei durante meu período de estágio era muito carinhosa, trabalhava com contação de histórias, jogos e brincadeiras. Assim, através do lúdico buscava a construção do conhecimento e estimulava o imaginário infantil. (ALUNO Z)

Entre os pontos negativos observados pelos estagiários, temos aqueles que envolvem a infraestrutura das escolas, como a falta de computadores, não só para os alunos como também

para os gestores. O aluno Z fez menção ao pouco uso da mídia pelos professores e observou que na escola em que estagiou há TV e vídeo, mas são pouco explorados e são usados raramente apenas na transmissão de vídeos “já elaborados”. Justificou ser importante o uso das novas tecnologias,

pois os alunos (ainda na infância) estão cercados por informações oriundas da TV, rádio, computador, Internet. Logo, é importante aproveitar esses recursos em sala de aula, tornando-as mais dinâmicas e criativas, facilitando a construção do conhecimento.
(ALUNO Z)

O mesmo aluno apontou, como fator desfavorável, o espaço recreativo (parque) da escola, cuja área é pouco aproveitada para a demanda atendida.

Na visão de um dos estagiários, o clima “de politicagem” presente na escola e a formação de “grupinhos” (Aluno X) impede a integração entre professores. O mesmo aluno fez referência à falta de participação da comunidade do entorno. O aluno Y expressou a falta de respeito de alguns “responsáveis” para com professores e com os próprios filhos.

Além dos mencionados, outros aspectos foram trazidos pelos alunos nos Relatórios de Estágio:

- a) necessidade de mais recursos humanos, considerando que, em uma das escolas onde foi realizado o estágio, a diretora se reveza entre as funções de diretora e secretária, necessitando do auxílio dos professores para algumas questões administrativas;
- b) a necessidade de estagiária para auxiliar nas atividades e nos cuidados com as crianças, posto que as estagiárias ficam, preferencialmente, no berçário;
- c) a importância de os professores trabalharem em equipe, discutindo com os pares para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- d) a necessidade de o professor estar em constante atualização profissional.

Reflexões sobre a aprendizagem no estágio

Em síntese, pode-se afirmar que foram muito positivas as considerações feitas pelos estagiários nas escolas e todos assinalaram a importância dessa vivência para sua formação:

podemos aprender bastante nesses momentos que passamos no ambiente escolar, seja com os profissionais, seja com os alunos e vimos que a nossa formação também depende dessa experiência que podemos vivenciar.(ALUNO X)

A vivência no estágio foi muito importante, pois possibilitou o aprofundamento dos meus conhecimentos, com relação à Educação Infantil, sendo possível estabelecer uma relação entre os conhecimentos aprendidos no curso e a realidade, relacionando teoria e prática. O contato com as crianças despertou-me a vontade em lecionar aulas para essa faixa etária, pois os pequenos são curiosos, ingênuos, alegres, espontâneos, possuem espírito investigativo, o que dá prazer em lecionar. O educador é valorizado, tido como modelo, engrandecendo a profissão de professor. (ALUNO Z)

Assim, posso afirmar que a vivência no estágio é de suma importância para o aluno, pois permite visualizar a atuação dos professores em sala de aula. E a partir disso, o estagiário é capaz de refletir sobre “o que é aprendido no curso” e o que é “realizado na prática” (ALUNO Z).

Proposições

Nos Relatórios de estágio, os alunos fizeram sugestões para aprimoramento das escolas e dos professores. Entre as proposições, temos:

- Incentivar os professores para que realizem mais treinamentos na área de Mídias na Educação, para que possam refletir sobre as possibilidades de uso dos meios de comunicação, no desenvolvimento das habilidades e competências das crianças;

- possibilitar ao aluno o contato com os meios de comunicação e com o uso das novas tecnologias na educação, para aulas dinâmicas e criativas, pois os alunos (ainda na infância) estão cercados por informações oriundas da TV, rádio, computador, Internet;
- disponibilizar mais recursos, para que as crianças possam ter aulas de informática, desenvolvendo as habilidades e competências, com auxílio do computador;
- incentivar a autoria e a produção de vídeos nas próprias escolas;
- ampliar os recursos humanos, considerando que o diretor exerce inúmeras funções, inclusive de secretária, e que os professores auxiliam o diretor em funções administrativas;
- compreender a avaliação como um instrumento de observação e reavaliação da prática, como é encarada na Educação Infantil.;
- saber trabalhar em equipe, discutindo com os pares, desenvolvendo projetos interdisciplinares, visto que a troca de ideias traz soluções eficazes, pois permite compartilhar informações, trocar conhecimentos e repensar sobre a prática.

Das sugestões dadas pelos alunos nos Relatórios de Estágio, a maioria está voltada para a comunicação e o conhecimento das mídias para a produção dos alunos. Esse dado é interessante, considerando que se trata de alunos, cuja formação está sendo feita a distância, modalidade essa que inclui ferramentas midiáticas. Ao sinalizar que a formação também deve ser para os professores, revelam a importância da formação continuada. Por sua vez, as sugestões em relação aos gestores e ao trabalho em equipe mostram que os alunos estagiários têm uma visão da escola como um todo e suas observações estenderam-se a espaços para além da sala de aula.

Ostetto (2011, p. 88) afirma que o “estágio, como parte do processo formativo dos professores é, em certa medida, uma jornada pessoal”. Isso porque a complexidade do estágio envolve a compreensão do emaranhado de relações das pessoas que compõem o quadro administrativo e de professores de uma escola. Afirma a autora que “o estágio pode ser essa espécie de caminho que,

ao ser trilhado, amplia o olhar: na medida em que eu encontro o outro, encontro a mim mesmo, me vejo, posso melhor ver e compreender o outro” (OSTETTO, 2011, p. 88).

No Relato dos estagiários, a referência ao processo formativo e à importância da vivência como estagiário reflete-se nos relatos:

Enfim, pudemos aprender bastante nesses momentos que passamos no ambiente escolar, seja com os profissionais, seja com os alunos e vimos que a nossa formação também depende dessa experiência que pudemos vivenciar. (ALUNO X)

Considero que a importância do estágio é fundamental, pois permite que possamos vivenciar outros ambientes e outras práticas pedagógicas, possibilitando que ampliemos nossa visão de ensino. Na prática de estágio, como professora, eu agirei da mesma forma como agiram comigo: com cordialidade e respeito (ALUNO Y).

Assim, posso afirmar que a vivência no estágio é de suma importância para o aluno, pois permite visualizar a atuação dos professores em sala de aula. E a partir disso, o estagiário é capaz de refletir sobre “o que é aprendido no curso” e o que é “realizado na prática”. No momento que estagiava, alguns conteúdos que li no curso e que às vezes não consegui assimilar, pude ver de forma concreta, facilitando a construção do meu conhecimento (ALUNO Z).

Os dados obtidos nos Relatórios dos estagiários apresentam como ponto comum a constatação, pelos alunos, da relação de unidade entre teoria e prática decorrente do exercício do estágio. Importante ressaltar também que um dos alunos (aluno Z) já é professor e realiza a segunda licenciatura, constatando, ainda assim, a importância e necessidade do estágio.

Outro elemento comum nos documentos diz respeito à importância do estágio no conhecimento da profissão docente. Um dos alunos (aluno Y) relatou ainda a intenção de replicar a recepção recebida pela docente na instituição de ensino que realizou o estágio, quando for docente responsável por receber estagiários. A infraestrutura é preponderante quando se trata de abordar



os aspectos negativos do estágio, assim como a reflexão acerca da desvalorização do trabalho docente e a necessidade de constante aprimoramento dos docentes para mudança das práticas.

Considerações finais

A partir dos dados obtidos nos Relatórios de Estágio, pôde-se observar a importância do estágio na formação inicial. No caso dos Relatórios analisados, configura-se uma realidade que, muitas vezes, não é tão comum nas escolas, tendo em que vista que as escolas foram receptivas para com os estagiários e houve até casos em que os professores fizeram o acompanhamento do estagiário. A necessidade de obrigatoriedade do estágio, dado o caráter essencial pertinente à formação para a docência, diluiu-se nos Relatórios que foram objeto de pesquisa, posto que os estagiários inseridos no universo da escola descrevem sua vivência como sendo muito positiva. Os aspectos negativos ficaram por conta da instituição onde realizaram o estágio, especificamente relacionados a problemas de infra-estrutura, de falta da capacitação de professores para uso das novas tecnologias e também no que diz respeito à relações humanas fragmentadas, no caso de professores de uma escola.

Nesse aspecto, devemos ressaltar o papel do professor orientador que, por meio de ferramentas no Ambiente Virtual de Orientação (AVO), coordena a prática do estágio, orientando o aluno em relação aos pontos principais a serem observados, objetivando, assim, estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, com vistas a unir os dois lados do processo de ensino-aprendizagem. Conforme ensinam Pimenta e Lima (2009, p. 127), ao refletir “com seus alunos sobre experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas”, o professor orientador de estágio abrirá novos espaços para a construção de identidades individuais e coletivas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In SILVA, Marco. **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 203, p.201-215.

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: 3. Arte na Educação Infantil**. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 20 set.2012

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2008/Lei/L11788.htm> Acesso em 20 set.2012

GATTI, Bernardete A. Tecnologias na Educação de Professores a Distância. **Critérios de Qualidade**. p. 142-145. 2009. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>> Acesso em 15 set.2012

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a distância vale a pena? **Nova Escola**, ed. 227, nov/2009. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/vale-pena-entrar-nessa-educacao-distancia-diploma-prova-emprego-rotina-aluno-teleferencia-chat-510862.shtml>> Acesso em 09 set.2012

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São paulo: Edições Loyola, 2011, p.79-115

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



MARLENE HAIDEM DE SOUZA LIMA

Geógrafa, licenciada em geografia, mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Tutora EaD na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

TIAGO HAIDEM DE SOUZA LIMA

Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), graduado em História pela Universidade de Franca, pós-graduado em Direito Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e em História pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA). Tutor EaD na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

IRENE JEANETE LEMOS GILBERTO

Doutora em Letras pela USP. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

Artigo recebido em 03/04/2013

Aceito para publicação em 24/07/2013

Para citar este trabalho:

LIMA, Marlene Haidem de Souza; LIMA, Tiago Haidem de Souza; GILBERTO, Irene Jeanete Lemos; O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA. Revista Paidéi@. UNIMES VIRTUAL, Volume 5, Número 8, JUL.2013. Disponível <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>